



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - PORTUGUÊS**

BRUNA VANESSA ALVES DOS SANTOS

**CONSIDERAÇÕES ACERCA DA IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO DOCENTE**

**CAMPINA GRANDE
2017**

BRUNA VANESSA ALVES DOS SANTOS

CONSIDERAÇÕES ACERCA DA IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO DOCENTE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Língua Portuguesa da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Letras- Língua Portuguesa.

Orientadora: Iara Francisca Araújo
Cavalcante

CAMPINA GRANDE
2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237c Santos, Bruna Vanessa Alves dos.
Considerações acerca da importância do estágio curricular supervisionado na formação profissional docente [manuscrito]
: / Bruna Vanessa Alves dos Santos. - 2017.
24 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2017.

"Orientação : Profa. Dra. Iara Francisca Araújo Cavalcante, Coordenação do Curso de Letras - CEDUC."

1. Estágio. 2. Docência. 3. Prática docente.

21. ed. CDD 371.12

BRUNA VANESSA ALVES DOS SANTOS

CONSIDERAÇÕES ACERCA DA IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO DOCENTE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação em Licenciatura
Plena em Língua Portuguesa da Universidade
Estadual da Paraíba, em cumprimento à
exigência para obtenção do grau de
Licenciado em Letras- Língua Portuguesa.

Aprovada em: 27/11/2017

COMISSÃO EXAMINADORA

Iara Francisca Araújo Cavalcante Nota: 7,5

Prof.^a Dr.^a Iara Francisca Araújo Cavalcante

Orientadora

Dalva Lobão Assis Nota: 7,5

Prof.^a Dr.^a Dalva Lobão Assis

Examinadora

Amasile Coelho L. C. Sousa Nota: 7,5

Prof.^a Ms. Amasile Coelho Lisboa da Costa Sousa

Examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e por ter me proporcionado chegar até aqui. A minha família por toda dedicação e paciência contribuindo diretamente para que eu pudesse ter um caminho mais fácil e prazeroso durante esses anos.

Agradeço aos professores que sempre estiveram dispostos a ajudar e contribuir para um melhor aprendizado. Agradeço também a instituição por ter me dado à chance e todas as ferramentas que permitiram chegar hoje ao final desse ciclo de maneira satisfatória.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família que foram porto seguro
perante as dificuldades durante este percurso.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
2.1	A FORMAÇÃO DO PROFESSOR	9
2.2	A PRÁTICA DE ENSINO E A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO DOCENTE.....	11
2.3	LEGISLAÇÃO ACERCA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	13
2.4	ESTÁGIO SUPERVISIONADO, O ELO ENTRE A TEORIA DO SABER E A PRÁTICA DOCENTE.....	16
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
	REFERÊNCIAS.....	22

RESUMO

O Estágio Supervisionado é o primeiro contato que o aluno de Licenciatura tem com seu futuro campo de atuação. Por meio da observação, da participação e da regência, o licenciando poderá refletir sobre e vislumbrar a respeito de suas futuras ações pedagógicas. Assim, sua formação se dará de forma mais significativa quando essas experiências forem socializadas em sala de aula com seus colegas, produzindo discussão e reflexão crítica, possibilitando a construção da identidade do professor. Lançando, dessa forma, um novo olhar sobre o ensino, a aprendizagem [e] a função do educador. Este trabalho visa apresentar as contribuições do Estágio Supervisionado à prática pedagógica do professor de Língua Portuguesa. Primeiramente, abordaremos algumas concepções de estágio, posteriormente a prática de ensino, a legislação aplicada no âmbito do estágio supervisionado, e por fim, apresentar uma breve explanação sobre como o estágio supervisionado atua como sendo o elo entre a teoria e a prática do saber. A metodologia utilizada para a elaboração deste artigo foi a pesquisa bibliográfica. Foram realizadas as análises com a leitura integral dos textos que estruturavam o processo histórico e leitura dos resumos dos textos para estruturar os conceitos. Os resultados obtidos foram tratados para compor a discussão a respeito da importância do estágio curricular supervisionado para a formação profissional do docente.

Palavras-chave: Estágio. Docência. Prática docente.

1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é o momento da graduação em que os alunos contrastam os saberes acumulados na formação inicial e suas próprias histórias de vida com o contexto dinâmico e complexo das escolas de Educação Básica. É nesse instante que os conteúdos teóricos aprendidos no decorrer do curso são associados e colocados na prática do cotidiano de trabalho. O estágio é a etapa final de graduação e é parte integrante da grade curricular, conforme lei nº11788, do ano de 2008. O estágio “[...] visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.” (art 1º, II, LEI 11788/08).

Nessa etapa final, a teoria obtida nos anos de graduação é colocada em contraste, uma vez que diferente do que ocorre em sala de aula, ao entrar em contato com a realidade, as reações e atitudes do cotidiano de estágio são dinâmicas e pautadas nas características do ambiente. Sendo assim, o estágio soma ao conhecimento teórico do aluno, visto que

oportuniza a ele desenvolver sensibilidade para se adequar ao meio em que está inserido, tornando-o capaz de se moldar a realidade para poder aplicar seu conhecimento.

O estágio é “uma experiência de formação prática situada no final da formação inicial, culminando com a oportunidade de um primeiro contato com a realidade escolar e a proximidade a modelos e práticas de ensino” (JANUÁRIO, ANACLETO E SANTOS, 2009, p.1). Por isso, este trabalho irá relatar a atuação do estágio na formação inicial do professor de educação física, uma vez que é nesse momento que há a aplicação e reflexão dos conhecimentos adquiridos, ocorrendo o envolvimento com a realidade escolar e seu contexto.

É o estágio o momento de o aluno portar-se como educador sujeito ativo na formação de cidadãos críticos e atuantes na comunidade, não apenas na transmissão de conhecimento. O estágio, na formação inicial, deve, além de gerar contato prático com a realidade, ser reflexivo sobre o porquê das suas ações e das respostas obtidas no cotidiano no qual está inserido.

É durante o estágio supervisionado que o aluno tem a oportunidade de também observar a forma como o professor organiza e ministra suas aulas, bem como a interação deste com os alunos, para assim poder analisar todo o processo de ensino-aprendizagem que ocorre na escola e na sala de aula, adquirindo exemplos de boa regência, como também, é o momento em que pode buscar perceber as situações de conflitos na classe, para que possa se preparar para lidar com esses fatos e acontecimentos quando estiver exercendo essa profissão.

No entendimento de Rosa, Weigert e Souza (2012, p.678),

O aluno de graduação, durante o estágio, vivencia experiências, conhece melhor sua área de atuação e tem a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos. O estágio surge, então, como um processo fundamental na formação do aluno estagiário, pois é a forma de fazer a transição de aluno para professor.

Podemos entender que o Estágio Curricular, se bem fundamentado, estruturado e orientado, configura-se como um momento de relevante importância no processo de formação prática dos futuros professores.

De acordo com Felício e Oliveira (2008), por ser um componente que, aliado às disciplinas, e compor o currículo do curso, o estágio se apresenta como um elemento que dispõe, simultaneamente, de um espaço/tempo na Universidade e nas Escolas em que serão os futuros campos de atuação profissional dos professores em formação.

Essa característica envolvendo, não somente entre os dois espaços físicos, mas também entre as concepções, ideias, experiências, desafios, vivenciados nesses dois campos (CANÁRIO, 2001, p. 40) favorece a construção significativa de aprendizagens tanto para os

alunos, quanto para o professor que atua nas escolas-campo, como também, para o professor formador (FELÍCIO e OLIVEIRA, 2008).

A pesquisa torna-se relevante, pois contribui com algumas considerações a respeito da importância do Estágio Curricular Supervisionado para a formação do docente, abordando inicialmente a formação do professor, posteriormente a prática de ensino, a legislação aplicada no âmbito do estágio supervisionado, e por fim, apresentar uma breve explicação sobre como o estágio supervisionado atua como sendo o elo entre a teoria e a prática do saber.

A metodologia utilizada para a elaboração deste artigo foi a pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, com abordagem qualitativa. A pesquisa bibliográfica não se resume a revisar literaturas acerca de uma temática, mas a construir através de um conjunto ordenado de procedimentos a investigação objetiva do objeto em análise.

Os levantamentos bibliográficos foram definidos pela orientação e pelas leituras de artigos, livros e periódicos científicos. Os materiais que não tiveram relevância foram excluídos. Dos materiais encontrados, foram realizadas as análises a partir da leitura integral dos textos que estruturavam o processo histórico e leitura dos resumos dos textos para apresentar os conceitos. Os resultados obtidos foram tratados para compor a discussão a respeito da importância do estágio curricular supervisionado para a formação profissional do docente.

Os critérios para seleção dos artigos foram: conter os descritores completos ou em parte no tema do trabalho; estarem escritos na língua portuguesa. Os descritores utilizados foram “Estágio”, “Docência”, “Prática docente”.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

É fato que a formação do professor começa antes mesmo de sua formação acadêmica e prossegue durante toda a sua vida profissional que está baseada em processos complexos, principalmente porque a prática educativa se constitui na tensão entre as determinações estruturais da sociedade e as exigências do sistema de ensino (FELÍCIO e OLIVEIRA, 2008).

De acordo com Pimenta (2002), a formação dos educadores deve ser submetida à reflexão, considerando que o professor é um importante elo entre os conhecimentos historicamente construídos e os alunos. Pimenta (2002) ainda assinala que uma das demandas importantes dos anos noventa, em relação à docência, foi, justamente, repensar a formação inicial e continuada dos professores, a partir da análise das práticas pedagógicas docentes, ou seja, do cotidiano escolar. Depreende-se a partir desse pensamento que desconsiderar essa dimensão da formação, ou mesmo a relegar a um segundo plano, é desacreditar na possibilidade de que o processo da formação inicial possa ser um espaço fértil e fecundo para unir fazeres e saberes, de forma reflexiva e instrumentalizar cada vez mais o educador como leitor e construtor da sua prática, da sua ação (OLIVEIRA, 2004, p. 138).

Segundo Lima (2001, p. 47 *apud* FELÍCIO e OLIVEIRA, 2008), “a prática sempre esteve presente na formação do professor”, seja pela observação, imitação de bons modelos, participação em contextos escolares.

Tardif (2002) apresenta três concepções de prática. A primeira, que considera a prática enquanto arte; a segunda, enquanto técnica; e, finalmente, a terceira concepção - na qual nos deteremos - que considera a prática educativa enquanto interação que privilegia o desenvolvimento de uma consciência profundamente social, uma vez que os educadores, em sua ação, não trabalham com coisas e nem com objetos, mas com os seus semelhantes dotados, também, de liberdade.

Nesse sentido, a prática é contextualizada e, de certa forma, não manipulada pelo professor, uma vez que a simples presença do aluno não é garantia da eficácia e da eficiência da prática profissional do professor. O empenho e o esforço dos protagonistas – professor e aluno – são fundamentais para o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem, do qual o professor se coloca enquanto mediador na construção de conhecimentos.

Para Tedesco (1998 *apud* Daniel, 2009), a formação inicial do professor se apresenta de forma insuficiente e aligeirada, não sendo capaz de suprir os desafios da formação docente diante do novo contexto que exige dos profissionais uma série de capacidades e habilidades (pensamento sistemático, criatividade, solidariedade, habilidade de resolver problemas, trabalhos em equipe, etc.) que não estavam presentes nos cursos de formação.

Imbernon (IMBERNON, 2000), destaca que durante a prática é necessário um modelo de aprendizagem cujas metas sejam:

Dirigir-se a si mesmo e orientar-se para a capacitação para a autonomia e cujas características principais sejam: criação de atitudes de valorização e respeito; presença de um currículo de formação articulado em torno das necessidades e aspirações dos participantes; estabelecimento de relações de estímulo e questionamento mútuo. (IMBERNON, 2000, p.81-82)

Assim, para o autor, a formação inicial deve proporcionar um conhecimento válido e gerar uma atitude interativa e dialética, a fim de conduzir a uma valorização de atualização permanente em função das mudanças que produzem; a criação de estratégias e métodos de intervenção, cooperação, análise-reflexão; a construção de um estilo rigoroso e investigativo.

Nesse contexto, a formação docente, é um “processo de formação permanente” aponta Freire (2004, p.29 *apud* Daniel, 2012) “composto essencialmente da investigação e reflexão da prática”. Segundo Silva (2002, p.28), “a prática transforma-se em fonte de investigação, de experimentação e de indicação de conteúdo para a formação”.

Diante dessas considerações, conclui-se que a formação do professor não é tarefa que se conclua com estudos de conteúdos e de técnicas, num curso de graduação, todavia, uma aprendizagem que se faz num continuum, possibilitando ao mesmo tempo, a articulação entre a formação inicial e as experiências vividas.

2.2 A PRÁTICA DE ENSINO E A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO DOCENTE

A prática educativa deve estar voltada para uma formação que tenha significado para os alunos, que seja útil com o intuito de se ter uma inserção crítica e comprometida no meio social. De acordo Souza, Silva e Vásquez (2011), para cumprirem com êxito a tarefa de educar, os professores precisam dominar métodos e técnicas de ensino adequadas, que

possibilitem aos alunos uma aprendizagem compreensiva dos conhecimentos científicos e o desenvolvimento de atitudes e habilidades necessárias para a participação nesta sociedade em mudanças; ter conhecimento da realidade mundial e do campo de atuação; aceitar a diversidade sócio-econômica-cultural e estar comprometidos com a equidade social.

O estágio na vida do professor é um momento relevante, pois é uma forma de introduzir o universitário na realidade da escola, com o auxílio de profissionais experientes que proporcionam orientação e assistência na solução de questões inerentes ao processo de ensino e aprendizagem. O estagiário torna-se um canal de comunicação entre a escola e a instituição de ensino superior, levando para as aulas de prática de ensino os problemas e desafios enfrentados em sua atividade de estagiário (KRASILCHIL, 2008).

O estágio supervisionado é o momento adequado para o desenvolvimento de competências do estagiário, tornando esse período uma atividade reflexiva, buscando uma educação de qualidade; tendo em vista o objetivo de cumprir o seu real papel de professor que é o de tornar a escola cidadã, com o professor tornando-se, dessa maneira, num agente indireto da transformação social. Esse é um momento de reflexão sobre suas ações para construção e reconstrução do processo de aprendizagem enquanto aprendiz inserido agora em uma formação continuada, necessária para realimentação do ciclo ação-reflexão-ação. Pode-se constatar esta preocupação em Pimenta (1994, p.121), “O estágio supervisionado, é visto como atividade teórica instrumentalizadora da práxis do futuro professor.” Este é o momento chave na vida do universitário, tendo em vista que este espaço abre uma oportunidade para o diálogo, a superação das dificuldades, a descoberta e construção da prática educativa, sempre com o objetivo de proporcionar a aprendizagem efetiva dos alunos.

Sobre a formação docente, Machado (2004) destaca a implantação de um Sistema Brasileiro de Formação de Professor, que teria algumas diretrizes que estão relacionadas diretamente à formação inicial, sendo tais diretrizes norteadas por três princípios: (a) a importância de competência nos cursos de formação; (b) a necessidade de haver coerência entre a formação oferecida (teoria) e o trabalho esperado (prática) pelo professor e (c) a relevância da realização de pesquisas durante a formação profissional docente.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996) ao tratar de questões relativas à formação docente propõe o estabelecimento de uma maior integração entre aspectos da teoria e da prática. Para isso, ocorreram mudanças em relação ao tempo que deve ser destinado a atividade prática. A partir de um parecer do Conselho Nacional de Educação de no. 28/2001 o Estágio Supervisionado dos cursos de licenciatura, que antes não era inferior a um semestre, determina agora que deve ser desenvolvido num período mínimo de 400 horas.

Pode ser percebido, com isso, um maior interesse e valorização quanto a esse momento de formação dos futuros professores. O parecer citado define o estágio como:

(...) o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém de demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim, o estágio supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário.

Além disso, é ressaltado no parecer em questão o fato de que a atividade de estágio é obrigatória para a conclusão efetiva de um curso de licenciatura e é um período em que se busca “oferecer ao futuro licenciado um conhecimento do real em situações de trabalho”, ou seja, fazer com que o futuro professor, a partir do contato com as escolas, compreenda como realmente a atividade de trabalho docente é desenvolvida. Afirma-se também que o estágio é “um momento para se verificar e provar (em si e no outro) a realização das competências exigidas na prática profissional e exigíveis dos formandos, especialmente quanto a regência” (Parecer CNE/CP no. 28/2001, p.10) (FIGUEIREDO, 2010)

Nesse contexto, o estágio supervisionado é relevante para a formação docente por fazer o elo entre a teoria e a prática, promovendo o seu desenvolvimento profissional, através da práxis educativa. O conhecimento da realidade da escola através dos estágios deve favorecer reflexões sobre uma prática crítica e transformadora possibilitando a reconstrução ou a redefinição de teorias que sustentam o trabalho do professor (FAZENDA, 1991).

Assim, o estágio supervisionado não pode ser tomado como uma etapa em que o aluno transpõe os conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação inicial formal para a prática. Deve constituir-se como um dos momentos integrantes fundamentais do curso de formação de professores, integrado ao âmbito de todos os componentes curriculares e experiências já internalizadas. Ao mesmo tempo, deve ser tomado como um momento de produção reflexiva de conhecimentos, em que a ação é problematizada e refletida no contexto presente e, após sua realização, momento este que envolve a discussão com a orientação do estágio e pares da área (BELLOCHIO e BEINEKE, 2007, p. 75).

O estágio supervisionado torna-se o eixo central na formação acadêmica do futuro professor, pois é através desse estágio que o educando tem acesso aos conhecimentos indispensáveis para a construção da identidade e dos saberes do cotidiano (PIMENTA e LIMA, 2004). Tornando-se um momento crucial na formação inicial do universitário, visto que o estagiário tem contato com a escola, coloca em prática a observação e identificação de problemas, construindo seu conhecimento através da prática reflexiva, proporcionando ainda a troca de experiências com professores mais experientes (SOUZA e BONELA, 2007).

2.3 LEGISLAÇÃO ACERCA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Considerando que o estágio supervisionado é de suma importância, não devendo ser apenas um período dedicado a somente treinamento de métodos e técnicas de ensino, mas que seja um momento de construção da personalidade do estudante enquanto professor.

A formação inicial dos futuros professores deve ser planejada de modo que os mesmos possam adquirir as competências necessárias ao bom desempenho profissional. Desta maneira, a mesma não deve consistir em um treinamento de técnicas e métodos, e sim, na ajuda aos futuros professores no seu desenvolvimento e autonomia profissional (DANIEL, 2009, p.77).

Para Daniel (2009), O estágio supervisionado surge com fundamental importância durante a formação e o desenvolvimento do futuro professor, uma vez que proporciona o contato do estudante-professor com a realidade docente. Sendo assim, é um momento no curso de licenciatura que acabará interferindo de maneira contundente na formação profissional do futuro docente.

De acordo com Bianchi et al (2003, p.07 *apud* Figueiredo, 2010), estágio é

O período de estudos práticos, exigidos dos candidatos ao exercício de certas profissões liberais (...) é um período probatório durante o qual uma pessoa exerce uma atividade temporária num empresa.

Para Bissoli (2002, p. 15 *apud* Figueiredo, 2010),

O Estágio é um procedimento didático-pedagógico cuja atividade é de competência da instituição de ensino, a quem cabe a decisão sobre o conteúdo teórico, e de pessoas jurídicas de direito público ou privado, cujo papel está restrito à oferta de vagas, contribuindo no processo educativo no que se refere ao aprendizado prático.

Roesch (1996 *apud* Figueiredo, 2010) é mais amplo e realista ao esclarecer que o estágio, além de utilizar na prática os conhecimentos teóricos adquiridos ao decorrer do curso, procura também fazer uma análise da possibilidade de sugerir mudanças no mercado de trabalho, uma vez que possibilita ao estudante aprofundar uma área de interesse e testar a habilidade deste no estágio.

O Centro de Integração Empresa - Escola - CIEE, agência de colocação de alunos para primeira experiência profissional na comunidade, conceitua Estágio como:

Atividades de aprendizagem profissional, social e cultural oferecidas ao estudante pela participação em situações reais de trabalho proporcionadas por pessoa jurídica de direito privado, órgãos de administração pública e instituições de ensino, sempre sob a responsabilidade e coordenação da instituição de ensino que pertence, para o desenvolvimento de atividades relacionadas a sua área de formação profissional. (CIEE, 1997, p. 15)

Percebe-se que essa visão integrante do estágio supervisionado no Brasil é recente, o primeiro encontro com intuito de discorrer sobre legislação que tornaria obrigatório o estágio de estudantes ocorreu em junho de 1972 por meio do Encontro Nacional de Professores de Didática na Universidade de Brasília (FIGUEIREDO, 2010).

A Portaria no. 1002 de 29 de setembro de 1972 do Departamento Nacional de Mão de Obra do Ministério do trabalho foi o marco inicial para que o estágio supervisionado passasse a integrar os currículos escolares. O Estágio Curricular apenas passou a ser regulamentado por legislação federal em 1977 através da Lei no. 6494 que:

Dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de ensino profissional de 2º. Grau e Supletivo”, que assim, define em seu art. 1º., inciso 2º.: (...) os estágios devem propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem a serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico cultural, científico e de relacionamento humano.

Na sequência, o Decreto n.º 87.497, de 18 de agosto de 1982, regulamenta a Lei n.º 6.494 por meio da seguinte complementação que pode ser vista no artigo 2.º: “Considera-se estágio curricular, para os efeitos deste Decreto, as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionada ao estudante pela participação em situações reais da vida e trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino”. Ainda o artigo 3.º estabelece: ”O estágio curricular, como procedimento didático-pedagógico, é atividade de competência da instituição a quem cabe a decisão sobre a matéria, e dele participam pessoas jurídicas de direito público e privado, oferecendo oportunidade e campos de estágio, outras formas de ajuda, e colaborando no processo educativo”.

A Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB – 1996) regulamenta em seu art. 82 que “os sistemas de ensino estabelecerão as normas para realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior em sua jurisdição”. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação (2002, p.10), o estágio curricular supervisionado “deve ser concedido como conteúdo curricular implementador do perfil do formando, consistindo numa atividade obrigatória, mas diversificada, tendo em vista a

consolidação prévia dos desempenhos profissionais desejados, segundo as peculiaridades de cada curso de graduação.”

Mais recentemente temos a lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes;

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

§ 3º As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso.

Percebemos que a lei 11.788/2008 prevê, dentre outras coisas, que a carga horária do estágio não ultrapasse às 06 horas diárias e 30 horas semanais, mesmo com essa lei, os estágios que acontecem na própria universidade a carga é diminuída para 20 horas semanais. Em relação à remuneração o art. 12 da citada lei define que “o estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio transporte, na hipótese de estágio não obrigatório”.

Vemos ainda que a lei 11.788 de setembro de 2008 também relata as obrigações das instituições de ensino em relação aos seus estagiários, onde prevê que as universidades antes de colocar os alunos para estagiar devem avaliar se as instituições concedentes do estágio estão adequadas em relação aos requisitos do estágio, e deve também indicar o professor que irá orientar o estágio na sua área competente, como podemos ver abaixo no artigo 7º da referida lei:

Art. 7º São obrigações das instituições de ensino, em relação aos estágios de seus educandos:

I – celebrar termo de compromisso com o educando ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluta ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;

- II – avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;
- III – indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário; IV – exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades;
- V – zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;
- VI – elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;
- VII – comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas. (lei 11.788 de 2005).

2.4 ESTÁGIO SUPERVISIONADO, O ELO ENTRE A TEORIA DO SABER E A PRÁTICA DOCENTE

Pimenta e Lima (2004) abordam que o estágio é a parte prática dos cursos de formação de profissionais e que muitos cursos, na sua grade curricular, dão ênfase a um aglomerado de disciplinas isoladas entre si, sem articular a teoria e a prática, como saberes que se complementam. E mais, para as disciplinas teóricas, há uma carga horária maior que para as práticas, tornando assim o estágio burocrático – “estágio a distancia”. Portanto, de acordo com Pimenta e Lima “o estágio tem de ser teórico-prático, ou seja, a teoria é indissociável da prática” (2004,p.34). Porém, para concebermos essa ideia, precisa-se entender o conceito de prática e de teoria a partir do conceito de práxis, “que aponta para o desenvolvimento do estágio como uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade” (PIMENTA; LIMA, 2004, p.34).

Durante o decorrer da graduação, a prática docente é pouco observada, estando resumida principalmente aos anos finais onde o estudante se depara com os estágios supervisionados I e II, tendo estes, em sua grande maioria um caráter extremamente burocrático, em que na maioria das ocasiões, é somente um ritual para preencher fichas, o contato com a sala de aula é observatório. Pimenta (2001) faz uma análise do estágio como a realização de atividades que devem ser desenvolvidas durante o curso de formação, junto ao futuro campo de trabalho.

Por isso costuma-se denominá-lo a “parte mais prática” do curso, em contraposição às demais disciplinas consideradas como a “parte mais teórica”. Estágio e disciplinas compõem o currículo do curso, sendo obrigatório o cumprimento de ambos para obter-se o certificado de conclusão (PIMENTA, 2001, p. 21).

Kulcsar (2001) descreve o Estágio Supervisionado como um elemento de fundamental importância na formação docente, seja ela na relação trabalho-escola, seja na relação teoria e prática, além de que o estágio não deve ser visto como algo burocrático e que deve ser realizado somente como prática obrigatória, mas que tenha a função principal da prática escolar, de uma maneira mais dinâmica e produtora para que seja possível haver mudanças no processo de formação.

Considero os Estágios Supervisionados uma parte importante da relação trabalho-escola, teoria-prática, e eles podem representar, em certa medida, o elo de articulação orgânica com a própria realidade. Na colocação escola-trabalho, pode-se perceber a importância do Estágio Supervisionado como elemento capaz de desencadear a relação entre pólos de uma mesma realidade e preparar mais convenientemente o aluno estagiário para o mundo do trabalho, desde que a escola e trabalho façam parte de uma mesma realidade social e historicamente determinada. Neste enfoque, o Estágio Supervisionado deve ser considerado um instrumento fundamental no processo de formação do professor. Poderá auxiliar o aluno a compreender e enfrentar o mundo do trabalho e contribuir para a formação de sua consciência política e social, unindo a teoria à prática. Mas, para que isso ocorra, o Estágio não pode ser encarado como uma tarefa burocrática a ser cumprida formalmente, muitas vezes desvalorizado nas escolas onde os estagiários buscam espaço. Deve sim, assumir a sua função prática, revisada numa dimensão mais dinâmica, profissional, produtora, de troca de serviços e de possibilidades a abertura de mudanças (KULCSAR, 2001, p. 64-65).

Voltando para a importância do estágio para os discentes, Behrens (1991, p. 19 *apud* Figueiredo, 2010) defende que não importa a qualidade do curso ministrado na instituição de ensino, o certo é que a experiência encontrada no mercado de trabalho pelo estudante não é passível de reprodução total em laboratórios ou em exercícios práticos na Universidade.

O aluno ao ser inserido na realidade do mercado de trabalho recebe a oportunidade de compreender as relações que perpassam o mundo do trabalho, para poder atuar sobre elas e assim ultrapassá-las, sendo essa uma maneira de oferecer ao estudante uma formação completa, pois é sabido que a dinâmica do cotidiano tem caráter peculiar, na medida em que os fatores são inúmeros e se relacionam das mais diferentes maneiras.

Compreender o dia-a-dia e traduzi-lo é função da pesquisa; socializar os resultados das pesquisas é função do ensino. No entanto, para operar a realidade como ela se produz e se reproduz é preciso estar inserido nela. E o estágio é a oportunidade desta primeira inserção (FIGUEIREDO, 2010),

Sabemos que nos primeiros anos da graduação, o saber acadêmico limita-se à teoria, sendo esta muitas vezes distante da realidade do dia a dia escolar. Não se pode negar que a teoria é de suma importância para o processo de formação do docente, pois este saber é

necessário para a atuação dentro da sala de aula, porém é muito sentida a ausência da prática durante o processo de formação.

A prática se faz indispensável durante o processo de formação docente, pois é a partir dela que o graduando começa a entender seu papel frente à sociedade, já que é através do convívio no ambiente escolar onde o mesmo irá unir os dois campos (teoria e prática), saindo da abstração e partindo para a ação, tendo esta um caráter revolucionário, como citado anteriormente.

A teoria e a prática são separadas já durante o processo de formação do professor, tornando-se difícil para o discente ao estagiar readaptar o que foi aprendido na universidade, pois isto não faz parte do seu dia-a-dia na sala de aula. Além disso, aprender para si não pode ser considerado como o aprender para ensinar.

Devido à fundamental importância da união teoria e prática, analisamos que esta deveria ser mais frequente no processo de graduação e não estar resumido apenas às atividades de estágio, dessa forma podendo contribuir para uma formação de qualidade. Devemos salientar que em um curso de formação docente, seria de suma importância uma aproximação também entre a universidade e a escola básica, sendo que assim como a primeira contribuiria para a segunda, e as escolas básicas ao se aproximarem das universidades também trariam uma maior contribuição. Mais do que isso, seria muito válido para todo o processo de formação um maior acompanhamento da realidade escolar, iniciando este desde o primeiro ano de graduação, pois, se estudamos a teoria para depois transformá-la em prática, o ideal não seria que as duas fossem integradas por todo o processo de formação?

Sobre esse assunto, Passini (2007) ressalta que estamos em busca de uma parceria para que haja colaboração mútua entre as duas instituições, no sentido de que nas pesquisas em ensino tomemos a realidade da escola básica como objeto de investigação, possamos analisá-la à luz de teorias da ciência geográfica e da didática, para, lado a lado, discutirmos possibilidades de mudanças (p.19).

De acordo com Libâneo (2001, p.50 *apud* Figueiredo, 2010) verifica-se no Estágio Supervisionado uma relação mútua entre aprender a fazer e aprender a conhecer: O conhecimento adquire uma intencionalidade para a práxis. Não simplesmente para ser aplicado a ela, mas também para responder a situações ainda inéditas. Cria-se uma capacidade criativa de articulação entre conhecimento e prática, entre saber e ação, de modo que ambos se alimentam mutuamente. A prática modifica o conhecimento, e este, por sua vez, gera sempre novas práticas.

As trocas de experiências que podem ocorrer entre as universidades e a escola pública poderiam beneficiar todo o processo de ensino e aprendizagem além de qualificar as práticas educacionais nas duas instituições. Ao aproximar a Universidade da escola, traria um novo saber, mais científico e atualizado sobre os mais variados assuntos, enquanto que a escola pública ao se aproximar das universidades iria proporcionar um novo objeto de estudo, além de trazer consigo toda a prática fundamental durante o processo de formação docente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Temos o entendimento e lembramos também que a sociedade entrega à Universidade os alunos de Licenciatura e espera que depois dos anos de graduações mesmos voltem adequadamente formados, como pessoas e como profissionais competentes e capazes de responder às demandas da sua formação profissional na sociedade, quase sempre o Estágio constitui, de acordo com Gisi et al (2000) uma rica experiência pré-profissional e que proporciona ao aluno contato com a futura área de atuação.

Por isso o Estágio Supervisionado deve ser realizado de acordo com o que prescrevem as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação (2002, p. 12), que têm como objetivo: (...) formar bacharéis com sólidos domínios acadêmicos, científicos e tecnológicos específicos de seu campo de atuação, especialmente preparando-os para o eficaz desempenho de múltiplas relações de acordo com as especificidades de cada organização, gerenciando o fluxo de informações e desenvolvendo com sensibilidade metodologias capazes de diagnosticar conflitos, reduzir resistências a mudança, repassar a importância da concepção empreendedora da empresa, portando-se com competência e discrição.

Através do exposto das leituras empreendidas na elaboração deste trabalho podemos observar que o estágio na licenciatura é considerado um período obrigatório de aprendizagem para futura inserção no mundo de trabalho. É também um momento em que o estagiário deverá mostrar suas competências no desenvolvimento das atividades em sala de aula, relacionando-se com profissionais já reconhecidos no ambiente de trabalho e colocando em prática os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso de graduação.

Além disso, e considerando a importância desse período para a formação docente, o estágio supervisionado deve auxiliar na preparação do estagiário para o mundo de trabalho, levando em consideração o contexto histórico-social dos envolvidos nesse processo. No entanto nem sempre esse período de estágio auxilia adequadamente o professor a desenvolver suas capacidades para enfrentar a realidade de sua futura atividade profissional.

Pelo fato de o Estágio Supervisionado basear-se em um treinamento que possibilita aos estudantes vivenciarem o que aprenderam durante a graduação (MAFUANI, 2011), os cursos de licenciatura, através do estágio relacionam teoria e prática de forma interdisciplinar. Por isso, o Estágio Supervisionado deve estar presente no currículo de todos os cursos de Licenciatura com o objetivo de simular um elo entre o conhecimento construído durante a vida acadêmica e a experiência real, que os discentes terão em sala de aula em quanto

profissionais, para que posteriormente estejam aptos a adentrar a sala com o conhecimento e a experiência devidos.

ABSTRACT

The Supervised Internship is the first contact that the undergraduate student has with his future field of activity. Through observation, participation and regency, the licenciando may reflect on and glimpse about his future pedagogical actions. Thus, their formation will take place more meaningfully when these experiences are socialized in the classroom with their colleagues, producing discussion and critical reflection, making possible the construction of the teacher's identity. Thus launching a new look at teaching, learning [and] the role of the educator. This paper aims to present the contributions of the Supervised Internship to the pedagogical practice of the Portuguese Language teacher. First, we will approach some conceptions of internship, later teaching practice, the legislation applied under the supervised internship, and finally, to present a brief explanation about how the supervised internship acts as the link between theory and the practice of knowledge. The methodology used for the elaboration of this article was the bibliographical research. The analyzes were carried out with the integral reading of the texts that structured the historical process and reading the summaries of the texts to structure the concepts. The results obtained were treated to compose the discussion about the importance of the supervised curricular traineeship for the professional formation of the teacher.

Keywords: Stage. Teaching. Teaching practice.

REFERÊNCIAS

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O Estágio Supervisionado de Prática de Ensino: uma proposta coletiva de reconstrução**. Dissertação de Mestrado. PUC/SP. 1991.

BELLOCHIO, C. R.; BEINEKE, V. **A Mobilização de Conhecimentos Práticos no Estágio Supervisionado: Um Estudo com Estagiários de Música da UFSM/RS e da UDESC/SC**. *MÚSICA HODIE*, vol. 7, n. 2, p. 73-88, 2007.

BIANCHI, Ana Cecília M.; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto..**Manual de orientação: estágio supervisionado**. 3 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. 2003.

BISSOLI, Maria Angela. **Estágio em Turismo e Hotelaria**. São Paulo: Aleph, 2002.

BRASIL - **Lei nº 6.494 de 07 de dezembro de 1977** – disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil5/Leis/L6494.htm> dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimentos de Ensino Superior e de Ensino Profissionalizante e Supletivo e dá outras providências.

_____. **Decreto nº 87.947 de 18 de agosto de 1982** - regulamenta a lei n. ° 6.494/77.disponível em <http://www.senado.gov.br>. Acesso dia 10/04/2016.

_____. **LEI 8.859 de 23.03.1994** disponível em <http://www.senado.gov.br>. Acesso dia 10/04/2016.

_____. **LEI 9394, DE 20.12.1996**, disponível em <http://www.mec.gov.br> Acesso dia 20/04/2016.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Ministério da Educação e Cultura. Brasília-DF, 1996.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 9, 18 de fevereiro de 2002. Institui as diretrizes curriculares nacionais para o cursos de graduação**. Disponível em: Acesso em: 22/04/2016.

CANÁRIO, Rui. A prática profissional na formação de professores. In: CAMPOS, Bártolo Paiva. **Formação profissional de professores no ensino superior**. Porto: Porto Editora, 2001.

DANIEL, L. A. **O professor regente, o professor orientador e os estágios supervisionados na formação inicial de futuros professores de letras.** Dissertação – UNIMEP. Piracicaba, São Paulo, 2009.

FAZENDA, I. C. A. et al. **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado.** Campinas, SP: Papyrus, 1991.

FELICIO, H.M.S; OLIVEIRA, R.A. **A formação prática de professores no estágio curricular.** Educar, Curitiba, n. 32, p. 215-232, 2008. Editora UFPR.

FIGUEIREDO, A.H.D. O estágio supervisionado e sua importância para a licenciatura em Geografia. Monografia. UEPB. Guarabira, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2004.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GISI, M. L. et al. **Estágio nas escolas.** Revista Diálogo Educacional. Curitiba, v. 1, n. 2, jul./dez. 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** 5 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

JANUÁRIO, Carlos Alberto Serrão dos Santos; ANACLETO, Francis Natally de Almeida; SANTOS, José Henrique dos. O processo de planejamento dos estagiários de educação física: o perfil decisional pré-interativo. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE**, 16, 2009, Salvador.

KRASILCHIL, M. **Prática de Ensino de Biologia.** São Paulo: EDUSP, 2008.

KULCSAR, Rosa. O Estágio Supervisionado como atividade integradora. IN: PICONEZ, Stela C. B. et al. **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado.** 2 ed. Campinas: Papyrus, 2001.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003

MACHADO, A. M. **Relato de uma intervenção na escola pública**. Em A. M. Machado & P. R. Souza (Orgs.), *Psicologia escolar: em busca de novos rumos* (pp. 87-100). São Paulo: Casa do Psicólogo. 2004.

MAFUANI, F. **Estágio e sua importância para a formação do universitário**. Instituto de Ensino superior de Bauru. 2011. Disponível em: <http://www.iesbpreve.com.br/base.asp?pag=noticiaintegra.asp&IDNoticia=1259>. Acesso em: 03 abr. 2016.

PASSINI, Elza Yasuko. **Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado**. São Paulo, SP: Contexto, 2007;

PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática**. São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio do curso de administração: guia para pesquisas, projetos e trabalho de conclusão de curso**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

ROSA, Jeâni Kelle Landre; WEIGERT, Célia; SOUZA, Ana Cristina Gonçalves de Abreu. **Formação docente: reflexões sobre o estágio curricular**. *Ciênc. Educ. Bauru*, v. 18, n. 3, p. 675-688, 2012.

SOUZA, J. C. A.; BONELA, L. A. **A Importância do Estágio Supervisionado na Formação do Profissional de Educação Física: Uma Visão Docente e Discente**. *MOVIMENTUM - Revista Digital de Educação Física*, v.2, n.2, p. 1-16, ago/dez, 2007.

TARDIF, M. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério**. *Revista Brasileira de Educação*. jan - abr., n. 13, 2000.

TEDESCO, J.C. **O novo pacto educativo: educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna**. São Paulo. Ática, 1998.